

# **Soos e as aventuras de Gravity Falls**

Ameli Garibotti Viana

Editora: Colegio villa lobos

Mais um dia se inicia aqui em Gravity Falls, uma cidade um pouco afastada, cheia de pessoas legais e de histórias estranhas. O verão está só começando, e eu preciso voltar ao meu trabalho na cabana do mistério, mas acho que deveria falar um pouco mais sobre mim, me chamo Soos, e moro aqui desde que nasci, eu adoro pizza, sou muito amigável e gosto de ajudar todo mundo, já trabalho com o velho Senhor Stanley faz muito tempo, ele é uma pessoa bem ranzinza, às vezes quero ouvir músicas no rádio e ele nunca deixa, sempre fala que eu fico cantando alto demais. O Stan também é fascinado em grana, por isso ele criou a cabana do mistério, um lugar com coisas supostamente “enigmáticas e mágicas”: uma bola número 8 que responde todas as suas perguntas, ou então o amuleto que faz você ficar hipnotizado por quem usa. Muitos dizem que essa cabana está mais para camelo de coisas inúteis e bobas, e que o Stan é só um vigarista barato que é louco por dinheiro, mas querendo ou não gosto do meu trabalho e do meu chefe.

Quando chego na cabana até me surpreendo com tanta bagunça, ficamos fechados por um tempo e

vamos reabrir essa semana, giro a maçaneta e a porta faz um barulho tão grande que até os ratos se assustam e derrubam o queijo velho que estavam comendo, já percebi que vou ter um grande trabalho. Entro, abro as janelas empoeiradas, pego a vassoura e passo por toda a sala com o piso de madeira ficando cada vez mais limpo, no final usei um aspirador de pó nas estantes cobertas por teia de aranha, odeio esses insetos fazem bagunça por onde passam além de atacar minha sinusite, simplesmen horrível. Assim com a parte de baixo limpa, decido subir as grandes e barulhentas escadas de madeira, para chegar no quarto dos gêmeos: Deeper e Mabel.

Os irmãos são sobrinhos do Stan, e passaram suas férias aqui com a gente, Deeper é um garotinho pequeno sempre anda com aquele boné azul engraçado em cima dos cabelos cacheados e castanhos, adora um mistério e é um nerd de carteirinha, adoro esse menino, sempre nos divertimos muito aqui! Já a Mabel, ah ela é muito fofa, sempre usando suas roupas coloridas, e com uma energia brilhante, lembro quando a gente ficou brincando com o seu porco o Waddles, começo a dar risada só de lembrar

desse dia. Enquanto ando pelo pequeno quarto deles encontro o diário de deeper, ele vivia com isso, nunca entendi direito o que tem ali, por isso a curiosidade falou mais alto e fui em direção a sua cama e com o livro.

Abri de uma vez, tossei um pouco pela quantidade de pó que tinha nas páginas, e comecei a ler:

-Hmm... Gnomo de jardim, Namorado zombie, Monstro de doces? Ah.. eu lembro no halloween saímos para os doces e travessuras e encontramos esse monstro na lojinha de fantasias, foi engraçado.

As lembranças tomam conta da minha mente mas, mesmo assim, continuei lendo os mistérios e criaturas que existem na cidade - nossa não sabiam que eram tantos - Até que cheguei no capítulo quatorze do livro e uma coisa me chamou atenção, na parte de cima da folha estava escrito:

-“viagens temporais”, nossa o que será que é isso?- Assim que eu li as palavras uma curiosidade me apareceu, quanto mais eu lia mais entretido ficava, esqueci de todos os insetos que ainda me esperam pela casa. Foi quando vi no final da página um recado muito importante, com letras de garran-

chos e forte tinta preta estava escrito, “diga pra onde quer ir que eu te levarei”, ainda confuso acabei dizendo em voz alta:

-Ah cara, eu queria muito ir pro futuro, ver como as coisas estão, parece ser legal! Mas mesmo assim não tenho certeza por que...

De repente um clarão me impediu de continuar, sentia que estava entrando em combustão, meu corpo fazia barulhos estranhos, e eu via coisas estranhas até que senti um baque enorme, quando percebi tinha sido jogado no chão. Levantei sacudindo a cabeça e o pó de minhas roupas, olhei ao meu redor totalmente perdido.

Quanto mais andava pelo lugar desconhecido, mais eu ficava confuso, até que vi um rosto conhecido. Estava prestes a atravessar a rua, quando vejo um café há 10 passos de mim, mas o mais estranho era a pessoa que me encarava no fundo dos olhos, com uma cara assustada e feliz ao mesmo tempo? Quando percebi ela estava vindo na minha direção com passos largos e apressados, sem tirar os olhos de mim. Estava parado, sem reação, e muito, mas muito confuso. Como ele estava ali? e tão diferente,

os passos ficavam cada vez mais rápidos, foi quando vi meus cadarços desamarrados e logo arrumei eles, caraca não tinha percebido antes! Levantei e o menino que vinha em minha direção tinha pequenos pêlos no queixo, magro e alto, o mesmo boné velho e sempre, e os cabelos enrolados encostando na testa, que saudades dele:

-Deeper! - gritei - Meu Deus...Você tá tão diferente, parece mais velho cara, e o que fez com o seu cabelo?

-Soos, o'que tá fazendo aqui? e por que tá com essa camisa?- Ele se referia ao meu uniforme que sempre ia trabalhar na cabana do mistério.

-Cara você não vai acreditar, - precisava falar o que aconteceu comigo depois de pegar seu diário, mas e se ele ficasse surpreso de mais, ou bravo por ter mexido nas coisas dele? - Então Deeper, tava limpando a cabana do mistério e uma coisa muito estranha aconteceu, teve uma luz branca e do nada caí no chão, e agora gravity falls tá toda diferente, com esses negócios que eu nunca vi antes, tá bem moderno na verdade, nossa aquele prédio é novo?- Nunca tinha reparado naquilo, por isso acabei me

distraindo e ele me chamou a atenção.

-Soos, o que aconteceu na cabana do mistério?? -  
ele parecia nervoso e ansioso, por isso falei logo

-Bom tava limpando e acabei mexendo no seu diário, inclusive desculpa por isso, mas aí eu li a parte de viagens no tempo, e falei que gostaria de ir pro futuro e tal aí...

-Espera aí você o quê...? Soos você pulou no tempo, simplesmente está no futuro, por isso tá tudo diferente! Meu Deus, não acredito!

Deeper corria e eu ia atrás, ele estava tão ansioso e nervoso, basicamente me disse que precisava voltar para o “meu presente” antes que meu “eu do futuro” me visse o que causaria um colapso no tempo, não sei alguma coisa assim. Não faço ideia de onde estou, já estamos longe da cidade e agora várias árvores e folhas estão ao nosso redor, pra ser sincero estou com muito medo do que vai acontecer. O Deeper parecia procurar alguma coisa na árvore, e do nada ouço o grito dele:

-Soos eu achei, vem aqui rápido!

Corri em sua direção e não pude acreditar no que estava vendo, era como se fosse um esconderijo

secreto debaixo da terra, desci pelas escadas estreitas e sujas, quando cheguei lá em baixo percebi que se tratava de um “escritório” onde vários homens trabalhavam.

-Soos esse é o Blendin Blanddin, quando eu pulei no tempo com o meu diário ele me ajudou, também vai ajudar você agora!

Olhei para o homem careca que vestia um macacão cinza e um óculos engraçado, foi quando ele me entregou uma espécie de fita métrica, mas essa era diferente, porque ao invés de ter as medidas que nós conhecemos, nela estão escritos todos os anos da terra, do mais antigo até o atual:

-Olha o que eu vou fazer é muito arriscado, posso perder meu trabalho ou você pode fazer uma burrada gigantesca e mudar tudo, mas vamos pensar pelo lado bom, né! É bem simples, você vai pra algum lugar que eu e o Deeper não podemos saber, e aí vai colocar na fita métrica o ano que desejar e pronto, problema resolvido!

-Então espera aí, é só colocar uns números na fita que tudo volta ao normal? - eu disse surpreso mas feliz confesso.

-Eh!... basicamente sim, mas se você não tiver



cuidado pode pular para outro ano, década e dependendo até outra dimensão, então tenha certeza de que colocou a data certa!

Estava pronto, saí de lá com a fita na mão, tão nervoso que minha motivação era pensar no pedaço de pizza que me esperava em casa. Subi as escadas sujas de novo, mas dessa vez sozinho até que fui para um lugar afastado, sem que ninguém percebesse. Olhei ao redor e sem pensar muito coloquei na data que queria, e esperei para que algo acontecesse.

Tudo parecia mais lento, os movimentos mais leves, as vozes mais distorcidas, as cores mais brilhantes e vivas que nunca. Em pé no meio dessa floresta senti coisas que nunca tinha sentido antes.

Seria esse o sinal de que eu voltaria ao presente? Ou o sinal de que eu fiz alguma coisa errada e me dei muito mal? De repente um clarão tomou conta, senti um medo e angústia muito grande, meu corpo fazia barulhos estranhos, e eu via coisas estranhas até que senti um baque enorme, quando percebi tinha sido jogado, de novo, no chão. Levantei sacudindo a cabeça e o pó de minhas roupas e olhei em volta, era um lugar familiar, mas diferente:

-Ah meu deus, o que eu fiz...? Sentia borboletas no estômago, acho que das duas possibilidades que eu tinha, definitivamente segui pela pior.